

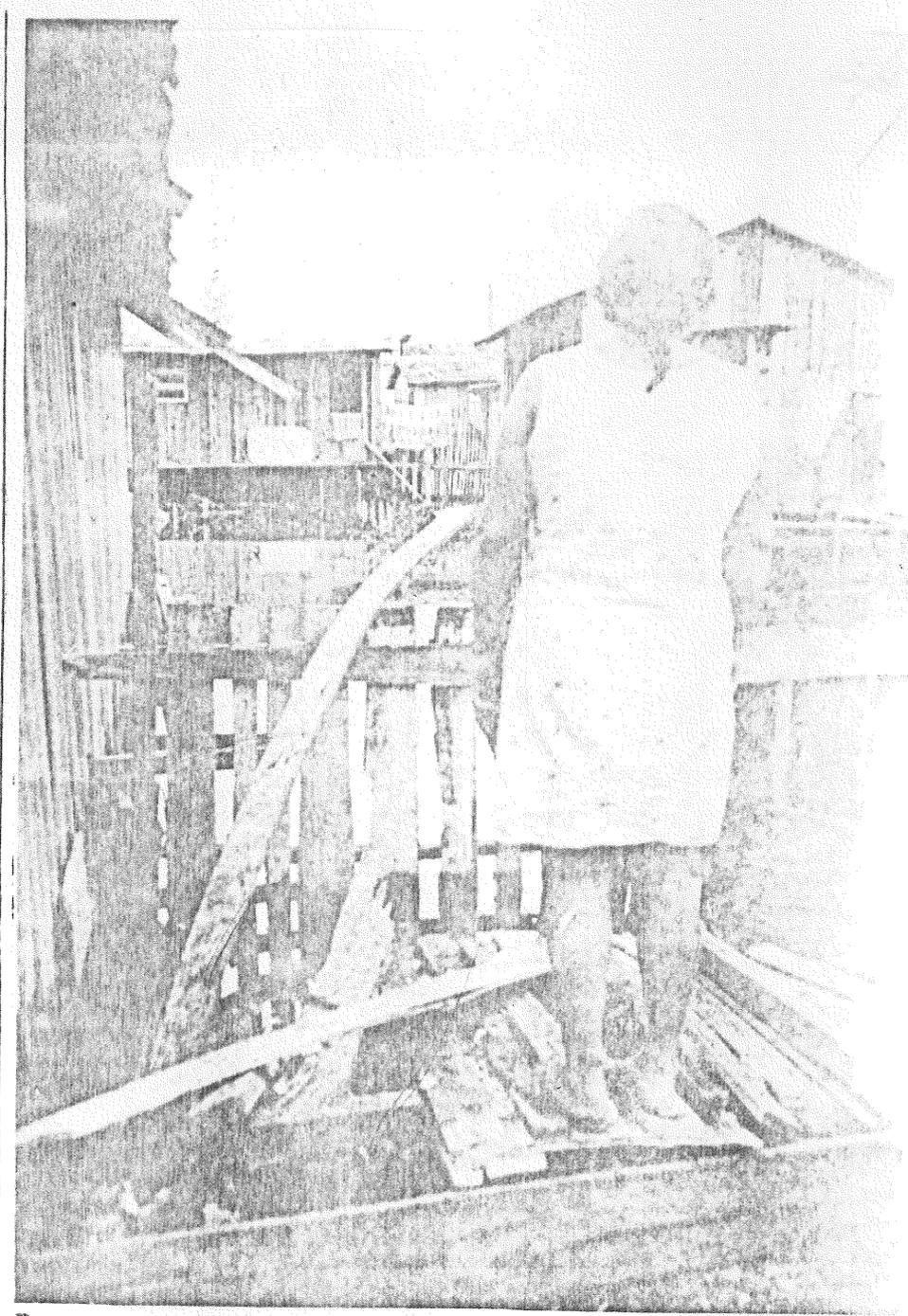
TRIBUNA DO POVO

Vitória

AJ19003



Nilson Gulmarães: A Prefeitura só coleta lixo da rua calçada



Para conversar com os vizinhos, só à distância

Andorinha, um espinho na garganta da Administração



Com cerca de 1 500 habitantes, o bairro Andorinha, de Vitória, apresenta sérios problemas, dentre eles a falta de sistema de abastecimento de água, de infra-estrutura e rede de esgoto em várias ruas. Os moradores que tinham as casas com propagandas eleitorais foram as únicas que não reclamaram dos problemas. Segundo eles, os cartazes foram fixados a pedido do presidente do Centro Comunitário, João Romania.

Mas as deficiências do bairro, que afetam os moradores, são muitas, como a falta de coleta de lixo na maior parte do bairro, de telefones públicos e de colégios de primeiro e segundo graus. A

pedir tábuas nas serrarias para conservar. Se eu tivesse marido, talvez estivesse melhor" acrescentou Altina que veio de Linhares onde morava há dezessete anos. Depois de ter vindo para Vitória, seu marido faleceu e nenhuma pensão é dada para que possa cuidar de seus sete filhos. Altina Severina trabalha como zeladora recebendo apenas 270 cruzeiros, com o qual sobrevive auxiliada pela ajuda de alguns de seus filhos.

O bairro apresenta somente a rua principal calçada. As outras se encontram em total abandono. Nas épocas de chuvas, afirmou Origio Vitor de Souza, "as ruas ficam esburacadas e com uma lama danada". Segundo





O lixo é, também, problema em Andorinha



Altina de Oliveira quer ser servida de água pela Cesan



Origio de Souza: Isso aqui é pura lama!

foram as únicas que não reclamaram dos problemas. Segundo eles, os cartazes foram fixados a pedido do presidente do Centro Comunitário, João Romania.

Mas as deficiências do bairro, que afetam os moradores, são muitas, como a falta de coleta de lixo na maior parte do bairro, de telefones públicos e de colégios de primeiro e segundo graus. A rede de água abastece normalmente a uma parte do bairro. Na outra parte, a água só chega às residências durante a noite, o que obriga estes moradores a apelarem para a vizinhança.

CESAN

O trecho prejudicado pela ausência de água é habitado por pessoas que possuem renda mais baixa. O sistema de água foi feito — segundo Alderinda Alves Buechi, moradora há oito anos — pela Cesan há cinco anos e "somente durante um ano é que vimos água nas nossas casas". Como agravante da situação, os moradores são obrigados a pagarem mensalmente uma taxa relativa a estes serviços.

Foram feitos vários abaixo-assinados organizados pelo Centro Comunitário. "Quando fomos à Cesan, eles nos disseram que para melhorar o sistema, tínhamos que contribuir com os canos, mas nos não temos dinheiro para isso. Eu acho que eles estão pensando que nós somos ricos", disse Alderinda Alves Buechi. Os moradores estão fazendo um apelo aos responsáveis por este setor de obra pública para que os sistemas de água e esgoto sejam melhorados.

— Já que não tem rede de esgoto, vou jogar os resíduos do banheiro que estou contruindo na rua. Não vai prestar para nada mesmo — afirmou Virgínia de Almeida Crates, moradora há quatro anos num barraco próximo ao mangue. O sistema de esgoto funciona da mesma forma que o da água. Parte do bairro é servida e parte não tem o mínimo de condições higiênicas. Alguns moradores utilizam o mangue como depósito de detritos do esgoto.

MANGUE

— Há um ano, isso aqui era puro mangue. Depois foi aterrado e a coisa melhorou mais, mesmo assim, continua uma droga. Quando a maré está baixa há grande quantidade de insetos nas nossas casas. Segundo os moradores, existe muito mosquito, mosca, piolho, barata e rato no bairro. "A saúde pública devia aparecer neste bairro para ver como este mangue é imundo. Há um tempo, as crianças eram afetadas, constantemente, por febres. Verme e micose é o que mais tem. Meu filho teve giardia", disse Altina Severina de Oliveira, que mora no bairro há cinco anos.

Dona Altina Severina de Oliveira reclama também da falta de água, embora "no meu barraco não há nem encanamento de água, assim como instalação de luz elétrica, pois eu não tenho dinheiro para fazer isso. Meu barrquinho também está pendurado no mangue e eu tenho vergonha de

filhos. Altina Severina trabalha como zeladora recebendo apenas 270 cruzeiros, com o qual sobrevive auxiliada pela ajuda de alguns de seus filhos.

O bairro apresenta somente a rua principal calçada. As outras se encontram em total abandono. Nas épocas de chuvas, afirmou Origio Vitor de Souza, "as ruas ficam esburacadas e com uma lama danada". Segundo Origio Vitor de Souza o governador prometeu há um ano e meio o aterro do trecho do mangue onde ficam localizadas várias casas. Além do aterro, foi prometido também o calçamento de todas as ruas e a construção de sistemas de esgoto e água. "Até hoje nada foi feito de concreto e nossas ruas estão completamente abandonadas", afirmou Origio Vitor de Souza.

"Desde que moro aqui que só vejo buraco pela minha frente. De manhã, de tarde e de noite, só há problemas e as ruas estragadas, esburacadas. Minha casa fica cheia de poeira e quando chove eu não posso nem sair de casa por causa de tanta lama", frisou Rosa Barbosa de Almeida, moradora há três anos, no bairro.

A Prefeitura de Vitória não efetua a coleta de lixo em todo o bairro. Devido a essa deficiência, os moradores são obrigados a jogar os materiais no mangue, o que ocasiona maior proliferação de insetos, ratos e baratas. A rua calçada é a única beneficiada pelo serviço de coleta de lixo e, mesmo assim, afirma Nilson Guimarães, só duas vezes por semana.

O bairro não possui um Centro de Saúde próprio. O centro mais próximo fica localizado em Maruipe, a trinta minutos de Andorinha. Quanto a isto, os moradores não têm muito a reclamar, e um novo centro social, que está sendo construído pelo governo há dois meses, deverá resolver alguns problemas relacionados não só com tratamento médico como também educação.

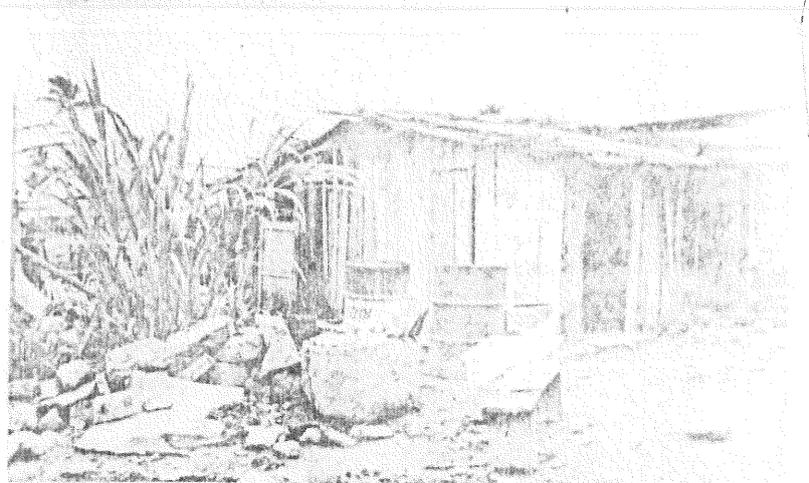
Os moradores acham que não existe muita marginalização no bairro. "O bairro é muito tranquilo e quase não se vê ladrão nessas imediações", afirmou Héliete Gonçalves, que reside no bairro, há 19 anos. Alderinda Alves Buechi disse que "os ladrões não tem condições de agir porque nós ficamos acordados a noite inteira pedindo água pelas casas. Nós não damos oportunidade a eles". Para serem acudidos em casos de emergência, os moradores precisam se deslocar até o Quartel, situado em Maruipe.

Quanto ao sistema de transporte coletivo, telefone público e correio, os moradores não têm muito a reclamar. "nós temos um telefone público, que às vezes está enguiçado mas, em Maruipe sempre funcionam vários telefones, disse Regina Vieira do Amaral.

Segundo Nilson Guimarães, muitos comércios estão sendo feitos nesta época. "O que eles mais prometem é calçar o bairro, aterrar o resto do mangue, melhorar o sistema de água e esgoto. E nós ficamos na eminência de algo ser feito, embora uma certeza mais profunda não nos deixa confiar demais nos políticos. São as promessas furadas que sempre se faz nas épocas de eleições", frisou Nilson Guimarães.



Alderinda Duechi: Eles estão pensando que nós somos ricos.



Os barracos demonstram o baixo poder aquisitivo dos moradores



Dona Marina Souza diz que já desanimou com a situação